



Sagres faz de Flandres no primeiro do lote de filmes a rodar na região. Portimão já quer 'cidade-estúdio'

Algarve com sabor a Hollywood

O turismo vê no cinema "um novo filão a explorar"

Textos **CONCEIÇÃO ANTUNES**
Fotos **ANÁ BAIÃO**

O grito do realizador António del Real dá uma trégua ao actor Joaquim de Almeida, que pela enésima vez grava a cena em que se despede de Don Juan da Áustria. Trata-se do «thriller» histórico espanhol 'La Conjuración de El Escorial' (A Conspiração de El Escorial), que incluiu dois dias de filmagem em Sagres, na quinta e na sexta-feira. É o primeiro de quatro filmes que Joaquim de Almeida já atraiu para a região à frente da Algarve Film Commission, além de participar como personagem. Em 2008, serão rodados no Algarve o 'Mala Muerte', produção espanhola-colombiana, 'Entre Colegas', um «road movie» brasileiro, e 'Sonho Submerso', uma produção portuguesa no Zoomarine de Albufeira.

Atrair curiosos e turistas de passagem, o porto de Sagres serviu de «plateau» para filmagens que reconstituíram a Flandres do séc. XVI. Lá estava a caravela 'Boa Esperança', emprestada pela Região do Turismo do Algarve (RTA), e a nau 'Vitória', que veio de Cádiz. "As imagens vão ser desmultiplicadas digitalmente de forma a parecer um porto com muito movimento, com sete ou oito barcos", revela Gerardo Fernandes, diretor de produção. "O filme gira à volta da tentativa de assassinio de Filipe II e da luta de poder entre os Mendonças e os Albas, imediatamente antes da anexação de Portugal a Espanha", explica José Manuel Lopes, diretor-geral da Film Commission.

O sol aperta no porto de Sagres na primeira manhã de filmagens. "Não paro de suar", queixa-se Joaquim de Almeida numa das pausas, limpando a testa à manga do pesado casaco preto que carrega nos ombros. É logo ali aberto um chapéu de pano verde e uma das meninas da produção vem abanar-lhe com um leque. Também Javier Mexía, o actor espanhol com quem contracenou, é obrigado a suportar estoicamente o calor intenso debaixo de uma pesada armadura. "Tenho um pingão no nariz", diz o actor à equipa de apoio, pedindo um lenço de papel.

Os preparativos começaram logo após o pequeno-almoço. As filmagens sofre-

ram algum atraso porque a maré tardou em subir. Carmen, a assistente de cabelo cor de cenoura brilhante, anda num vaivém constante entre a sala de maquiagem e o guarda-roupa, de cigarro na mão. "Mira, vamos colocar um bigode a este aqui", decide enquanto aponta um dos algarvios que vão fazer de figurantes, e que se amontoam à porta aguardando a vez de serem caracterizados. Não sabem ainda muito bem o que irão fazer. "A nós disseram-nos que vamos fazer de 'caballeros'. Estávamos aqui a discutir se será cavaleiros ou cavaleiros, não percebemos muito bem. Lá está, é o espanhol", adiantam os rapazes que conferenciam num pequeno grupo. Tiago Peres está ali porque viu a publicidade na mostra de uma padaria em Vila do Bispo. "A mim, aborçaram-me na rua. Disseram-me que era um filme histórico e se eu quisesse entrar não podia fazer a barba", diz Luís Catarino, de 19 anos. Francisco Freire, funcionário da Região do Turismo do Algarve, já devidamente caracterizado de marinheiro quinhentista, está habituado a participar neste tipo de coisas em ações de promoção com a caravela 'Boa Esperança'. "Já fizemos vários «spots» de filmes e reportagens so-

bre o barco para aqueles programas do Odisseia", refere.

Dos figurantes portugueses arrolados para o filme espanhol, houve um percalço a registar. "Um deles disse que já não queria entrar. Largou a fatiota e foi-se embora", conta Célia Paias, adjunta da presidência da Região de Turismo, e ela própria já caracterizada para figurar no filme. "Vou fazer de dama nobre que vai despedir-se dos senhores às caravelas. Estava previsto andar a cavalo, porque nesse tempo as senhoras não andavam a pé, mas não cabia no plano de cena e os cavalos ainda iam por água abaixo e era um problema", explica Célia, toda engalanada de veludo laranja até aos pés e chapéu com penas. "Estás guapíssima!", elogia-a um elemento da produção.

Cá fora, as filmagens prosseguem. "Silêncio a todos!", grita o realizador depois de chupar o cigarro. Mas lá atrás os cães teimam em ladrar e o motor da lancha de um pescador faz-se ouvir, obrigando a um novo fechar de «claquette». É a vez de entrarem os figurantes que fazem de soldados. "Saiu um soldado antes dos outros que não devia ter saído. E andem mais depressa, não vão pisando ovos, que até irritam. Parece que estais a dar um passeio", critica um elemento da produção. Os algarvios que entram na figuração, muitos dos quais pescadores, estão a adorar a experiência. "É mais giro ver um «making off» ao vivo", garante um jovem, no seu fato de veludo cor de caramelo. As filmagens são demoradas e obrigam a constantes interrupções sempre que passa uma nuvem. Atrás do «plateau», os soldados divertem-se a dar murros na barriga uns dos outros. Os marinheiros aproveitam para beber Coca-Cola e fumar cigarros. "Olha, vai ali o Chico que desertou à tropa a fazer de soldado", ri-se um deles, com o traje quinhentista desvirtuado pelos óculos espelhados. Depois de mais uma cena, o assistente Richard Walker, de boné escuro, abana a cabeça descontente enquanto visiona as imagens na máquina. "Chicos, vamos fazer uma mais", ordena aos figurantes. Uma das pipas junto às caravelas rola descomandada e ouve-se o inelutável desabafo: "Putá que te parói!".

O almoço é servido num «buffet» ao ar livre instalado no porto. "Podemos tirar isto?", pergunta um jovem vestido de soldado, apontando a estrutura de ferro que

lhe aperta o pescoço. "É melhor não", avisa-o um elemento da produção.

O projecto da Film Commission para trazer cinema ao Algarve é entusiasticamente apoiado pela Região de Turismo, que acredita haver aqui um novo filão a explorar.

Na peugada da Andaluzia

O exemplo de referência é a Film Commission da Andaluzia, 'apadrinhada' pelo actor António Banderas, e à conta da qual Sevilha arrecadou no ano passado 9 milhões de euros de receitas. "Em seis meses, a Algarve Film Commission conseguiu atrair quatro filmes. Há aqui um poço de petróleo para explorar", sustenta António Pina, presidente da RTA, para quem "a ambição não tem limites" e o Algarve pode chegar aos níveis da Andaluzia. "O nome de Joaquim de Almeida chama. Por mim, está nomeado embaixador do Algarve para as questões do cinema".

O projecto já foi avançado à câmara de Portimão, que ficou interessada em ceder terrenos de 3 a 4 hectares para montar uma 'cidade-estúdio', em parceria com privados. "Seria um excelente contributo para promover a região", defende Manuel da Luz, autarca de Portimão, adiantando que o projecto envolve investimentos iniciais de 50 milhões de euros, e que uma hipótese são os terrenos do mercado revendedor.

"Se vier a acontecer, estamos a falar do melhor estúdio português", frisa o presidente da RTA. "Além do sol e desta luminosidade que temos, são precisos mais dois trunfos: o tal estúdio em Portimão e uma taxa especial de IVA para produção de filmes". António Pina promete ele próprio interceder junto do Governo para este objectivo de criar um 'turismo de cinema' no Algarve, à semelhança de Espanha e Marrocos.

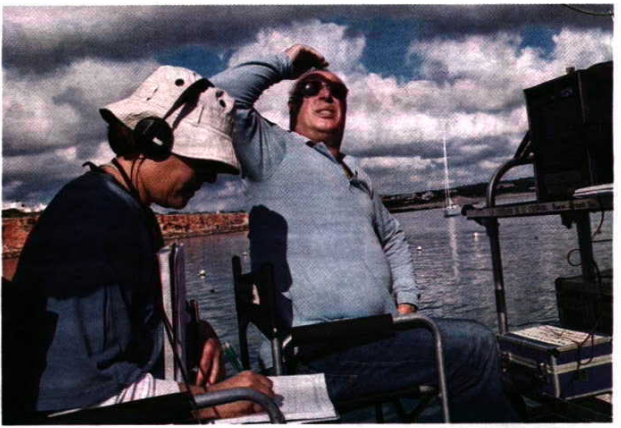
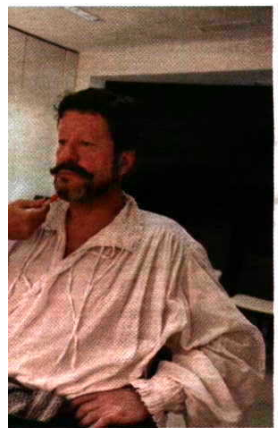
O presidente da Região de Turismo já convidou o realizador Luís Filipe Costa a retirar-se no Algarve para escrever um filme sobre Teixeira Gomes, e quer trazer 7 a 8 realizadores internacionais a "ver as belezas algarvias de helicóptero". Cerca de 30% dos custos de um filme costumam ficar no local onde é rodado, mas a visão de António Pina vai além do retorno imediato nos hotéis e restaurantes locais. "O projecto de cinema no Algarve era uma Bela Adormecida. Veio um príncipe, deu-lhe um beijo e ela acordou. Eu quero ser esse príncipe", conclui.



O BEIJO À BELA ADORMECIDA

"Descobrimos aqui um poço de petróleo. O projecto de cinema no Algarve era uma Bela Adormecida. Veio um príncipe, deu-lhe um beijo e ela acordou. Eu quero ser esse príncipe"

ANTÓNIO PINA, presidente da Região do Turismo do Algarve



Barreiro quer ser «Cidade do Cinema»

Além do Algarve, outras regiões de Portugal também têm avançado intenções de se posicionar no mundo do cinema. Destaca-se aqui o megaprojecto de criar no Barreiro uma 'Cidade do Cinema', no terreno da Quimiparques, que já tem cerca de oito anos. Com investimentos calculados em cerca de 400 milhões de euros, contempla a construção de um complexo de produção audiovisual com 11 estúdios, um dos quais subaquático, para simular o oceano em produções cinematográficas como o 'Titanic'. Aberto a potenciais parceiros portugueses, o projecto 'Cidade do Cinema' foi avançado pela empresa americana de produções cinematográficas CDMI Productions Inc., com vários Óscares no 'palmarés' (entre os quais o 'Titanic'), cujo accionista maioritário é o empresário luso-americano Carlos de Mattos. A ideia é criar no Barreiro "um dos maiores e mais avançados centros de produção cinematográfica europeia" e o primeiro equipado segundo "os modelos dos mais modernos estúdios americanos", garantindo a CDMI Productions dispor já de cartas de intenção da Disney, da MGM e da Fox, entre várias outras. Segundo fonte do gabinete da presidência da Câmara do Barreiro, os potenciais investidores estão a preparar o dossiê com vista à apresentação junto do Governo para o projecto poder ter a classificação de PIN (de Potencial Interesse Nacional). "O projecto está para breve, mas agora está nas mãos dos investidores, não é da competência da autarquia", refere a mesma fonte, adiantando que a Câmara do Barreiro contratou recentemente o gabinete de Augusto Mateus e da Risco para fazer o estudo da recuperação da Quimiparques, com os seus 300 hectares de terrenos, e que já foi "um dos maiores pólos industriais da Península Ibérica no século passado". O objectivo é chegar a uma solução "que traga emprego e também capaz de reequilibrar as duas margens do Tejo".



Joaquim de Almeida presidente da assembleia-geral da Algarve Film Commission

“Sem incentivos fiscais ninguém vem cá filmar”

O actor Joaquim de Almeida é o rosto da Algarve Film Commission, constituída em 2006 com o objectivo de tirar partido do potencial da região como “cenário natural de produções e co-produções audiovisuais nacionais e internacionais”. A rolagem, que decorreu esta semana em Sagres do filme espanhol ‘La Conjura de El Escorial’ (onde Joaquim de Almeida também participa como actor), é o primeiro resultado visível do trabalho da Film Commission, que vai trazer ao Algarve mais três filmes em 2008. Mas Joaquim de Almeida avisa que se não houver uma nova lei com incentivos fiscais à produção cinematográfica, o projecto corre o risco de não vingar.

Este é o primeiro de uma série de filmes já programados para o Algarve na sequência do seu trabalho na Film Commission. Há mais no «pipeline»?

Isto é um começo. Vamos ver se conseguimos trazer mais filmes e maiores. Mas os filmes são difíceis de trazer. O que está planeado é ver se se consegue uma nova lei, porque com os 21% de IVA que se cobram em Portugal ninguém vem cá filmar. Outros países

dão facilidades nos impostos para a realização de filmes. Estamos a trabalhar nisso, a caravela ‘Boa Esperança’ há-de ir a Cannes fazer publicidade ao Algarve, mas se não tivermos nada a anunciar ao nível de uma nova lei que facilite a vinda de grandes filmes é difícil. Os estúdios têm todos departamentos que se dedicam exclusivamente a saber quais são os países que oferecem mais incentivos fiscais. É uma das razões porque vão para Marrocos.

Com esse problema resolvido, acredita que o Algarve poderia chegar ao nível da Andaluzia?

Acho que sim. Aliás, os elementos deste filme estão muito contentes por terem aqui vindo, pelo clima e pelas condições que temos. Tenho falado também com o presidente da Câmara de Portimão que está interessado em nos dar um terreno para fazer grandes estúdios. Porque neste momento não há nenhum estúdio de jeito em Portugal.

Como actor, o que significa para si este trabalho de atrair cinema internacional ao Algarve?

Eu não ganho nada com isto. O trabalho

que gosto de fazer é ser actor. Estou a dar a cara há um ano e meio para tentar ajudar a trazer cinema para Portugal. Não é uma coisa que eu pense fazer durante muito tempo. Enquanto tiver tempo vou fazendo, e vamos ver se isto anda melhor.

Como se faz para atrair cinema internacional a uma região? Os guiões podem ser condicionados pela escolha do local de filmagem?

Estamos aqui hoje em Sagres a filmar a Flandres. Dos filmes rodados em Marrocos nenhum deles se passa em Marrocos. Mas também estamos a tentar atrair realizadores nacionais para virem aqui filmar — e aí, sim, o Algarve já será mesmo o Algarve. No caso deste filme, eu próprio participava. Mas depende muito das condições que eu tiver a oferecer para eles poderem cá vir, porque senão continuam a preferir outros países. E estamos a tentar criar essas condições junto do Governo.

O que acha de outras regiões do país também se estarem a posicionar para ter uma Film Commission?

Em Lisboa o projecto caiu. É à portu-

guesa. O problema em Portugal é que cada vez que muda um Governo, mudam as coisas. A Film Commission do Algarve não caiu porque não vive à custa do Governo, mas de pessoas que têm força de vontade. Porque das outras Film Commissions, uma foi ao ar e agora parece que há outra em embrião no Porto. Mas mudam-se os governos, mudam-se as vontades, e isto não pode ser. Assim, não funciona. Há países, como os Estados Unidos, em que cada estado tem uma Film Commission, e estas competem entre si nos incentivos que oferecem. Agora está a filmar-se muito na Luisiana e no Oregon, como é o caso do próximo filme que vou fazer. Para a semana, estou a filmar no Novo México, o filme é feito no Oregon porque têm lá incentivos fiscais. Só lá vão filmar por causa disso.

Há quem defenda que Portugal é um país demasiado pequeno e que devia ter apenas uma Film Commission.

Eu acho muito bem que deva haver apenas uma Film Commission. E pode ser a do Algarve. Não há mais nenhuma. Esta está a funcionar, as outras não estão.





FOTO ANA BAIÃO

«HOLLYGARVE»

O Algarve quer ser uma Hollywood à portuguesa. Um primeiro filme de um lote de quatro começou esta semana a ser rodado em Sagres. Para o turismo, é um novo filão **P16e17**